

fol

2003-00271

Recomendações para o ...
2000 FL-2003.00271



CPAF-RR-5267-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano VI – Nº 09

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

dezembro, 2000

Recomendações para o controle da cercosporiose em cultivos comerciais de alface em Roraima

O cultivo de alface em pequenas hortas comerciais na cidade de Boa Vista e Pacaraima é responsável pela renda familiar de inúmeros produtores. Seu cultivo tradicional é feito em canteiros com solos ricos em matéria orgânica e férteis. Mais recentemente, o cultivo hidropônico sob cobertura plástica tem ganhado espaço entre os cultivadores locais.

Cultivada intensivamente, a cultura está sujeita ao ataque de doenças que comprometem sua produção (Figura 1). Após o transplântio, as mudas crescem rapidamente, cobrindo toda a área, formando um microclima favorável ao desenvolvimento de fungos e bactérias fitopatogênicos. Em condições hidropônicas, o meio líquido e a umidade em volta das plantas é bastante favorável aos microrganismos, principalmente àqueles cujos esporos são conduzidos na água.



Figura 1 – Plantas comprometidas

Em pequenas hortas comerciais, o uso de cultivares de alface susceptíveis, adubações nitrogenadas exageradas, irrigações não apropriadas e infestação de substrato, especialmente no caso hidropônico, têm levado ao aparecimento de cultivos com sintomas associados ao ataque do fungo *Cercospora longissima*, causador da doença intitulada “cercosporiose” ou “mancha de cercospora”. Ataques intensos têm sido registrados na época chuvosa, que estende-se de abril a agosto, e em cultivo hidropônico, em

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Francisco Joaci de Freitas Luz; ACN: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Maria Lucilene Dantas de Matos; Produção: Área de Comunicação e Negócios. Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Telefax.: (0XX95) 626.7125 CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

qualquer época. A redução da área foliar atinge as folhas mais baixas ocasionando perdas consideráveis na produção. Ataques severos da doença provocam perda total, principalmente quando as plantas ainda estão pequenas, nas primeiras semanas após o transplântio.

A cercosporiose é uma doença que compromete severamente a cultura da alface, depreciando as folhas e multiplicando-se rapidamente. Temperaturas em torno de 25° e umidade relativa acima de 90% favorecem a disseminação do patógeno. Vento, água de chuva ou irrigação, sementes e restos de cultura infectados são as principais fontes de disseminação da doença. Sementes infestadas e restos de cultura atacadas são as principais fontes de propagação da doença.

A doença se manifesta primeiramente nas folhas da saia, aparecendo na forma de pequenas manchas marrons, com halo amarelado e um ponto central de cor cinza (Figura 2)

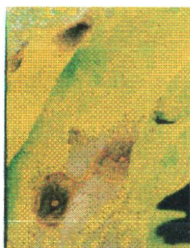


Figura 2 – Manchas de cercospora

A evolução da doença leva à queima das folhas, reduzindo drasticamente a produtividade da cultura (Figura 3).



Figura 3 – Folha sob ataque intenso da cercospora

- Plantar em terrenos altos, que permitam um rápido escoamento de água de chuva;
- Aumentar o espaçamento, melhorando a aeração entre as plantas;
- Evitar o excesso de adubação nitrogenada orgânica ou mineral;
- Fazer rotação de cultura com cheiro verde, couve e outras hortaliças de família botânica diferente da alface (Compositae);
- Queimar ou enterrar restos de cultura, principalmente de cultivos contaminados;
- Em cultivo hidropônico, fazer assepsia completa do sistema, usando antissépticos e fungicidas comerciais;

Após a instalação da doença, logo ao aparecerem os primeiros sintomas, pode ser feita pulverização à base de oxicleto de cobre (Agrinose, cupravit, cuprosan), na dosagem de 350 ml/100 litros d'água, considerando o período de carência de 7 dias.

Francisco Joaci de Freitas Luz
Pesquisador da Embrapa Roraima